

JOÃO FELIZ DUARTE DE MORAES

Professor Adjunto

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

ENDEREÇO PROFISSIONAL

**Av. Ipiranga, 6681- Faculdade de Matemática – PUCRS
Av. Bento Gonçalves, 9500- Instituto de Matemática – UFRGS**

ENDEREÇO PESSOAL

**Av. Francisco Trein, 507/408
Cristo Redentor – Porto Alegre-RS
95350-200**

**E-mail: jfmoraes@pucrs.br
Telefone: (51) 3341722 ou (51) 9949776
Fax: (51) 33203631**

Obs. Não associado da SBEC

CONTEXTUALIZAÇÃO E AUTO-PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: PRINCIPAIS FATORES DISCRIMINANTES DE ATITUDES DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE EM RELAÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA

João Feliz Duarte de Moraes

Resumo

OBJETIVOS: Identificar fatores discriminantes das atitudes positivas ou negativas dos alunos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS em relação às disciplinas de Estatística. **MÉTODO:** Foram selecionados 360 alunos entre os regularmente matriculados em disciplina de Estatística em 2006/2 da PUCRS. Sendo destes 42,6% do sexo masculino e 57,4% do feminino, com idades variando de 17 a 56 anos. Os dados foram obtidos a partir de dois instrumentos: um questionário composto de oito questões fechadas e uma Escala de Atitudes em relação à Estatística. Avaliou-se a consistência interna da escala por meio do coeficiente Alfa de Cronbach. Adotou-se para análise fatorial a análise de componentes principais e rotação varimax. Utilizou-se o método das “*K-Means*” para a análise de agrupamento (*cluster*) e o método de *Stepwise* para a análise discriminante. As atitudes em relação à Estatística foram expressas por meio do escore total da escala. Os dados foram analisados também por meio da estatística descritiva, teste de Kolmogorov-Smirnov, teste t de Student e teste de Qui-Quadrado. **RESULTADOS:** O Alfa de Cronbach obtido foi de 0,952. Foi encontrada uma estrutura fatorial com dois fatores explicando 64,05% da variância total. O escore total na Escala de Atitudes sobre a Estatística variou de 20 a 80 apresentando uma média 47,91 e um desvio padrão de 11,20 pontos. Os sujeitos da pesquisa foram classificados em dois grupos: o grupo 1, das atitudes positivas, composto por 177 (49,2%) e o grupo 2, das atitudes negativas, 183 (50,8%) alunos. Foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, quanto à idade ($p = 0,047$) e quanto ao escore total da escala ($p < 0,001$). As atitudes em relação à Estatística mostram-se independentes do sexo dos respondentes. Foram incluídas na análise discriminante as variáveis associadas à classificação dos dois grupos: área de conhecimento do curso, opinião do aluno sobre a aplicabilidade da disciplina de Estatística à realidade, o desempenho acadêmico auto-percebido em Estatística, atividade ocupacional principal, situação do aluno em relação ao

número de vezes em que cursou a disciplina (*status*) e a opinião referente à adequação ou não do número de créditos da disciplina. Também a idade foi incluída na análise. Constituíram-se fatores discriminantes para a classificação da amostra de alunos, segundo suas atitudes em relação à Estatística, a idade, a opinião deles a respeito do número de créditos da disciplina, à aplicação dos conceitos estatísticos à realidade (contextualização) e a auto-percepção do desempenho acadêmico em Estatística. **CONCLUSÃO:** Esses resultados sugerem que sejam buscadas novas estratégias de ensino, enfatize-se as aplicações de Estatística dentro de um contexto atualizado. Prepare-se os alunos para que possam utilizar os conhecimentos dessa disciplina em suas futuras áreas de atuação, sejam “alfabetizados cientificamente”, de modo especial estejam aptos para a análise de dados baseados em evidências, principalmente nos estudos em que sejam utilizados métodos quantitativos.

Palavras-chave: atitudes, contextualização, ensino, estatística.